

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

MATEUS HENRIQUE DE JESUS FARIAS SOUSA

**OS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA USADOS EM
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO REGULAR DE TERESINA**

**TERESINA
2019**

MATEUS HENRIQUE DE JESUS FARIAS SOUSA

**OS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA USADOS EM
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO REGULAR DE TERESINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí.

Orientador: Professor Dr. Evaldino Canuto de Souza

**TERESINA
2019**

Dedico este trabalho à minha família, do começo ao fim.

AGRADECIMENTOS

O ensino superior gratuito para alguém que jamais teria condições de comprá-lo é uma conquista incalculável. Dificuldades existem, e não são poucas, muito menos são secretas. Porém, agradeço infinitamente à Universidade Estadual do Piauí - UESPI por ter sido uma porta para este sonho. Que esta instituição sobreviva, apesar das tentativas de destruí-la. Que muitos outros estudantes possam ser agradecidos por esta mesma oportunidade que eu tive aqui.

Desde cedo aprendemos a seguir o caminho das pedras, mas quanto mais vivo, mais percebo que não são as pedras que fazem este caminho, são as pessoas. Durante cinco anos de graduação, vinte e três anos de vida, o caminho foi percorrido graças às pessoas incríveis que me trouxeram até aqui. *Nanos gigantum humeris incidentes*, reconhecidamente, sou um ser minúsculo sentado no ombro de gigantes.

Agradeço à minha família, não só a de sangue, mas também meus amigos que sempre serão considerados minha família. Vocês sempre me apoiaram desde o dia que eu cheguei neste mundo e estarão comigo para sempre. Muito, muito obrigado.

*Caráter acima de tudo, ética e cidadania
acima de todos. (Mateus Henrique)*

RESUMO

O ensino de Língua Estrangeira nas Escolas Públicas é tão antigo quanto a própria Escola Pública, mostrando como desde o princípio aprender uma LI já era relevante. Já perpassado pelo grego e latim, atualmente a Língua Inglesa é, de longe, a mais importante no contexto mundial e está inserida na educação pública desde o Ensino Fundamental. Juntamente às mudanças na educação, o ensino da Língua Inglesa também mudou - surgiram novos métodos, novas técnicas, novas abordagens, mas a Escola Pública não tem se mostrado capaz de levar os alunos a alcançar um nível ainda que básico de inglês. Sabendo da realidade do ensino de LI, é dito que o método de Gramática-Tradução é um dos grandes empecilhos da melhora na área de Língua Estrangeira. Por isto, esta pesquisa teve, como objetivo, investigar se a Gramática-Tradução é o método mais usado no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas através de uma Pesquisa de Campo em quatro escolas na cidade de Teresina-PI, observando professores em sala de aula com foco nas suas técnicas e abordagens utilizadas, de modo que seja possível identificar em qual métodos eles se encaixam melhor. Para isto, baseamo-nos nos autores Richard e Rodgers (2001), Sant'Anna, Spaziani e Góes (2014) e Larsen-Freeman (2011) como referências na categorização de métodos, apontando e descrevendo os métodos para que seja claro como foram categorizados os professores e suas ações. Além desses autores, Kumaravadivelu (1994) contribuiu para a discussão da era da educação pós-método. Analisando os dados colhidos, conseguimos confirmar que os professores, além de não saber o que são métodos, não usam nenhum método específico em sala de aula, deixando claro que culpar o método Gramática-Tradução não serve como explicação viável para o atual fracasso educacional no ensino de Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Gramática-Tradução; Língua Inglesa; Escola Pública.

ABSTRACT

Teaching Foreign Languages in a Public School is as old as the Public Education itself. It shows that, from the very beginning, learning a Foreign Language was relevant. It was Greek, then Latin, but now, English is, by far, the most important language in a world level, and it is part of the Public Education from very early stages. Through all this time, education has changed for better, and English teaching has changed as well, with new methods, techniques and approaches, however, Public Schools have not shown itself able to take students even to a basic level of English skills. Looking at the reality of the English Teaching, it is said that the Grammar-Translation Method is one of the biggest problems that make worst the current situation. For that, this research aims to find out if Grammar-Translation is the most used method on English Teaching in Public Schools through a field research in four school in the city of Teresina-PI, observing teachers and their classes, focusing on their techniques and approaches, to make it possible to identify which method they fit better. To achieve that, this research is based on Richard and Rodgers (2001), Sant'Anna, Spaziani and Góes (2014) and Larsen-Freeman (2001) using their descriptions of every method, pointing and describing to which method are closer to what teachers have done in the period they were observed. Besides them, Kumaravadivelu (1994) contributed to the discussion about the current educational Post-Method Era. Analyzing the obtained data, we could see that teachers, beyond not knowing what a method really is, do not use any specific method, making clear that the Grammar-Translation Method is not useful to justify the current failure of the English Teaching in the Public System of Education.

Keywords: Grammar Translation; English; Public School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resposta 1 Professor Leste.....	15
Tabela 2 – Resposta 2 Professor Leste.....	16
Tabela 3 – Resposta 3 Professor Leste.....	16
Tabela 4 – Resposta 4 Professor Leste.....	17
Tabela 5 – Resposta 5 Professor Leste.....	17
Tabela 6 – Resposta 1 Professor Sul.....	19
Tabela 7 – Resposta 2 Professor Sul.....	19
Tabela 8 – Resposta 3 Professor Sul.....	19
Tabela 9 – Resposta 4 Professor Sul.....	20
Tabela 10 – Resposta 5 Professor Sul.....	20
Tabela 11 – Resposta 1 Professor Norte.....	21
Tabela 12 – Resposta 2 Professor Norte.....	22
Tabela 13 – Resposta 3 Professor Norte.....	22
Tabela 14 – Resposta 4 Professor Norte.....	23
Tabela 15 – Resposta 5 Professor Norte.....	23
Tabela 16 – Resposta 1 Professor Sudeste.....	24
Tabela 17 – Resposta 2 Professor Sudeste.....	25
Tabela 18 – Resposta 3 Professor Sudeste.....	25
Tabela 19 – Resposta 4 Professor Sudeste.....	26
Tabela 20 – Resposta 5 Professor Sudeste.....	26

LISTA DE SIGLAS

CD – Compact Disc

DVD – Digital Video Disc

GT – Gramática Tradução

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LI – Língua Inglesa

LM – Língua Materna

MD – Método Direto

MGT – Método Gramática-Tradução

ML – Método de Leitura

PBL – Project-Based Learning

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS.....	8
2.1 Abordagem Comunicativa.....	8
2.2 Os Métodos.....	9
2.2.3 O Método Ideal	11
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	13
3.1 Tipo de Pesquisa.....	13
3.2 População.....	13
3.3 Amostra.....	13
3.4 Técnica de coleta de dados.....	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	15
4.1 Escola Leste.....	15
4.1.1 O Método do Professor Leste.....	18
4.2 Escola Sul.....	18
4.2.1 O Método do Professor Sul.....	20
4.3. Escola Norte.....	21
4.3.1 O Método do Professor Norte.....	24
4.4 Escola Sudeste.....	24
4.4.1 O Método do Professor Sudeste.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

As primeiras escolas do Brasil começaram a surgir no ano de 1549 com os primeiros Jesuítas em Salvador, mais especificamente com Manoel de Nóbrega e seus companheiros, dando início ao elitismo e exclusão na educação brasileira, já tão tradicionais na sociedade e educação brasileira, conforme comenta Ferreira Jr. (2010, p. 13). Naquela época, ainda era de responsabilidade da Igreja a educação da colônia. Assim como na missa, o latim já era utilizado nas escolas, pois esta – a missa – fazia parte do dia-a-dia dos estudantes. Naquela época, a catequização e o ensino de línguas já andavam lado a lado nas “casas de bê-a-bá”. (FERREIRA JR.. 2010, p. 47)

De lá para cá, muito mudou no ensino de Língua Estrangeira. O latim, o grego, o espanhol, todas deram lugar para uma única língua: o inglês. Esse idioma tem estado em alta, principalmente, mudança de dominação global entre Inglaterra e Estados Unidos, que se alternaram como principais potências da humanidade, ambos, países, falantes da língua inglesa.

Não só as línguas ensinadas mudaram, como as abordagens, métodos e técnicas de ensino destas também se modificaram. Porém, séculos após a criação da primeira escola, o ensino público de Língua Inglesa parece continuar estagnado desde seus primórdios, ancorado no que hoje conhecemos como Método da Gramática-Tradução (GT ou MGT). Usando os conceitos de Método, Metodologia, Técnica e Abordagem, analisaremos as aulas de professores de Língua Inglesa.

O MGT, também conhecido como método tradicional, surgiu na idade média e serviu de base para o ensino até o começo do século XX, sendo voltado para a Literatura nacional e estrangeira. Esse método acredita na transmissão de conhecimento, em disciplinar a mente humana e em um ensino fragmentado. Muito se fala que este é o método principal - e por vezes, o único método - usado pelos professores de língua inglesa; mesmo com essas afirmações, ainda não é possível declarar qual o método mais usado, por falta de pesquisas que confirme tais afirmações.

A escola brasileira tem muitos mitos e verdades como demonstrou certa vez a ONG Nova Escola (2011) apontando 15 deles. As verdades ajudam a entender e diagnosticar a real situação da educação. O grande problema, nesse caso, são os

mitos. Mitos, essas generalizações em que se acredita, afastam os estudiosos da educação dos reais problemas a serem resolvidos. Cada passo que se dá, quando se toma mitos como fundamentação teórica, é rumado ao obscuro. Nada é possível concluir ao certo, quando as bases estão em algo que não se sabe exatamente o que é, onde está ou de onde vem, sendo assim, qualquer tentativa de sucesso firmado em lendas está fadada à criação de um novo mito em vez de realidade.

É comum ouvir de educadores conhecedores da Língua Inglesa que o ensino dessa disciplina se atém ao método de gramática-tradução. Partindo dessa afirmação, chega-se a outras tantas sobre qual seria a maneira correta de ensinar inglês nas escolas públicas. Ao utilizar essa afirmação para criar teses, críticas, elogios, comentários em geral sobre como melhorar a educação, deve-se ter certeza que a fundamentação nesta crença sobre o MGT é correta. O que aconteceria então se for provado que o uso e predominância do Método GT (gramática-tradução) nas Escolas Públicas não passa de um mito?

Com experiência em escola pública e observando a realidade das salas de aulas de língua inglesa, entendemos ser importante, através deste trabalho, estabelecer e esclarecer qual método é usado na escola pública para ensinar a Língua Inglesa e, mais adiante, questionar se realmente *existe* um método sendo usado nas escolas públicas. Provar a “a-metodologia” nas escolas coloca em cheque várias teses e opiniões sobre o que deve ser feito para conseguir que os alunos verdadeiramente aprendam inglês. Descobrir até que ponto o ensino está se movimentando possivelmente baseado em mitos e com objetivos que talvez não sejam claros mostra também que, abraçar um método pode ser a solução mais rápida e imediata para efetivar o ensino de inglês nas escolas públicas e torna-lo eficaz.

Tentar ensinar sem um método ou alguns métodos pode ser assemelhado a ensinar sem objetivo. O foco que os métodos proporcionam pode direcionar e diminuir o fogo cruzado de teorias, práticas, técnicas e tudo que os professores de LI usam para ensinar os alunos, mas sem saber para onde estão indo ou tentando levar seus aprendizes. Estudar essa causa ajuda a firmar e encontrar o verdadeiro e real problema do ensino de LI. Não se trata de apontar o erro no ensino de Língua Inglesa, mas sim de confirmar que esse erro não é o que se acreditava ser e que sugerir que o uso do Método Gramática-Tradução como principal falha do ensino não passa de um mito. Assim, este trabalho buscou identificar os métodos mais usados na escola pública e confirmar se existe algum método sendo usado. As descobertas feitas, após

a investigação, poderão nortear novos estudos e afirmações na área da metodologia do ensino de Língua Inglesa, que possam se basear nos dados adquiridos e não em “mitos”.

Partido deste credo sobre o uso do Método Gramática-Tradução, foram formulados questionamentos para esclarecer a realidade sobre o real pensamento metodológico em sala de aula: qual o método de ensino da Língua Inglesa usado nas escolas públicas? Existe mesmo um método de ensino da Língua Inglesa usado nas escolas públicas de Teresina?

Cada pergunta desta levantou possíveis respostas de acordo com a realidade do ensino público regular e sua defasagem de qualidade, baseado na desconfiança de que se usássemos qualquer um dos Métodos de Ensino de Língua Inglesa os resultados seriam mais eficazes do que o cenário atual, logo, as hipóteses foram que o MGT não é o mais usado em escolas públicas; no ensino de Língua Inglesa nas Escolas Públicas nenhum método é usado e que os professores não sabem precisamente o que é um método.

Para alcançar os resultados desejados sobre os métodos de sala de aula, concentrou-se esforços em investigar se a Gramática-Tradução é o método mais usado no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.

Para que pudessem nos guiar aos resultados mais adequados, foram criados objetivos como definir se os professores de Língua Inglesa nas escolas públicas usam algum método de ensino dos definidos por Jack Richards e Theodore Rodgers; o objetivo principal foi investigar se a Gramática-Tradução é o método mais usado no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. Além disso, outros objetivos como determinar se os professores de Língua Inglesa nas escolas públicas usam algum método de ensino dos definidos por Jack Richards e Theodore Rodgers; analisar as atitudes dos professores de LI para que possam categorizá-los em alguns dos métodos mais comuns de ensino; estabelecer qual o nível de conhecimentos dos professores de LI das escolas públicas sobre os métodos de ensino de língua inglesa; registrar técnicas usadas em sala de aula pelos professores que possam encaixar o ensino deles em algum método de ensino; definir se os professores de Língua Inglesa na escola pública acreditam que usam algum dos métodos de ensino dentre os mais comuns listados por Sant’Anna, Spaziani e Góes (2014).

Quanto à coleta de dados, esta pesquisa é do tipo bibliográfica e de campo, por dois motivos. É pesquisa bibliográfica porque analisou e escolheu dos métodos

encontrados em sala de aula, e, também, descrição das características de tais métodos seja feita de maneira verossímil neste trabalho. Também é uma pesquisa de campo, tendo em vista que os dados foram colhidos em escolas públicas, através de observação de aulas. Quanto aos objetivos, esta pesquisa constitui-se uma pesquisa analítica, pois as informações colhidas foram analisadas em profundidade. Por fim, essa pesquisa, quanto à abordagem, é do tipo qualitativa, pois, após as análises, os dados foram apresentados de forma descritiva, retratados de maneira minuciosa e aprofundada.

2 ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS

A conceituação e diferenciação dos termos usados nesta pesquisa é muito importante para compreendermos o que aqui é discutido. Desta forma, vale ressaltar que, por método de aprendizagem linguística entende-se ser um conjunto de procedimentos guias que têm como base uma abordagem, uma teoria, enquanto a metodologia é a ciência que estuda os métodos. E, nesse mesmo contexto, segundo Richard e Rodgers (1999, p. 15) técnica é o procedimento usado pelo método em sala de aula. A partir desses conceitos, entramos no mérito dos métodos usados nas escolas brasileiras.

2.1 Abordagem Comunicativa.

A “abordagem”, no ensino de lingual, é “[...] *a set of correlative assumptions dealing with the nature of language teaching and learning. An approach is axiomatic. It describes the nature of the subject matter to be taught*”, de acordo com Edward Anthony (1963, *apud* Richard e Rodgers, 2001, p. 19), ou seja, abordagens são as teorias que regem um método. Dessa forma, podem ser encontradas aulas que não se encaixem nos métodos anteriormente citados, mas façam parte desta ou daquela abordagem.

Na Abordagem Comunicativa, o objetivo é tornar o aluno apto a se comunicar na língua-alvo. É importante ressaltar que a abordagem comunicativa a língua é considerada como um instrumento social, logo, o conteúdo deve ser social-linguístico, visto que o professor deve ser fluente e um facilitador; os erros são considerados aceitáveis como parte do processo; os materiais devem ser autênticos e o ensino de gramática deve ser de forma indutiva, através, principalmente, da prática da fala (que é a habilidade foco dessa abordagem). Acredita-se que a língua é um objeto de estudo, mas também, um mecanismo comunicativo, que valoriza o uso de jogos e dinâmicas em sala de aula e a criatividade dos alunos, além de considerar imprescindível a semântica que seria “o que dizer” e “como dizer”. (SANT’ANNA, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 106)

Este “guia” didático é o que há de mais moderno, sendo usado nas escolas de idiomas, afetando desde o planejamento até a prática docente. Desta forma, a abordagem comunicativa será considerada durante a observação das aulas.

2.2 Os Métodos

Para a confecção deste trabalho, estabeleceu-se um conjunto de métodos a serem investigados em sala de aula. Após determinar quais métodos principais, pôde-se nortear a pesquisa no sentido de diminuir o leque de possibilidades. Assim, eles foram selecionados de acordo com a ordem cronológica/histórica estabelecida por Sant’Anna, Spaziani e Góes (2014, p. 9) sendo eles: Gramática-Tradução ou Clássico, Direto; de Leitura, Audiolingual, Estrutural-Situacional, Cognitivo e o Funcional, além da abordagem comunicativa.

O Método Tradicional (Clássico ou Gramática-Tradução) foi o primeiro a ser aplicado ao ensino de línguas. Vem sendo usado desde a Idade Média, perpassando no Brasil pelo ensino de Grego e Latim. É focado nas obras literárias e de arte e no humano como um todo voltado para nossas produções científico-culturais, em tudo que foi feito pelo ser humano. É focado no raciocínio lógico. O professor, como detentor de conhecimento, tenta passar ao aluno o que sabe através da descrição e da tradução. Esse método usa estruturas fragmentadas para o ensino, textos literários e preza pelo domínio da gramática. (SANT’ANNA, SPAZIANI e GÓES, 2014, p. 19).

Quando se começou a criticar o MGT surgiu um novo método, o Método Direto, que as autoras afirmam que esse vem após a frustração do ensino de Língua Inglesa através do Método Tradicional/MGT. A habilidade-foco é a oral e o estudo é feito na língua-alvo, no caso, o Inglês. Diller (1978, *apud* LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 23) afirma que neste método não há tradução ou uso de qualquer recurso na língua nativa. Os alunos devem observar o professor e seus recursos visuais para tirar suas dúvidas. De certa forma, o que continua é o fato de a aula ser centrada no professor.

Para concluir o ciclo tríplice de oposição, as autoras citadas também afirmam que surgiu um terceiro método, o Método de Leitura, justamente para fazer um contraponto ao método Direto, dizendo que o ensino da LI não deveria ser focado na fala, já que os alunos dificilmente teriam contato com a língua falada em situações reais, dificilmente viajariam ou conheceriam falantes da língua alvo. Dessa forma, decidiu-se que a leitura era a habilidade mais importante por sua vivência feita pelo

aprendiz diretamente com textos em Língua Inglesa. Este método é de certo modo peculiar por não aparecer em grandes publicações que servem de fundamentação para esse trabalho - *Approaches and Methods in Language Teaching* - Richard e Rodgers (2001) e *Techniques and Principles in Language Teaching* - Larsen-Freeman (2000) - provavelmente por serem trabalhos que desconheciam, na época, este “foco” diferente ao ensino de língua, ou o consideraram irrelevante, mas que, no Brasil, deveria, sim, ser considerado. Elas dizem, ainda, que o ML trabalha com técnicas de leituras que facilitam a compreensão sem necessidade de tradução de todo o texto. O professor não precisa ser fluente na língua, pois a aula é ministrada na língua materna, ele necessita, apenas, conhecer e demonstrar essas técnicas de leitura de maneira eficaz.

O próximo método é o Audiolingual. Segundo Skinner (1957, apud LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 35), ele é baseado no Behaviorismo psicológico. A autora ressalta, ainda, que Charles Fries da Universidade de Michigan, foi o principal representante deste método, que chegou a ser conhecido como o “Método de Michigan”. O que diferencia este método do MD – o Método Direto – é o foco no uso de estruturas gramáticas e não a aquisição de vocabulários, além da ocorrência do uso de diálogos estudados e memorizados. (RICHARD E RODGERS, 2001, p. 59 apud SANT’ANNA, SPAZIANI e GÓES, 2014 p. 57).

O quinto método é o Estrutural-Situacional que acredita no “discurso estruturado”. Segundo Richard e Rodgers (2001, p. 5, apud SANT’ANNA, SPAZIANI e GÓES, 2014 p. 75), este método preza pelo ensino em língua-alvo, tem ênfase na oralidade, zela pelo uso de estruturas gramaticais e pronúncia sem erros, erros estes que não devem ser tolerados. A gramática é ensinada do “fundamental para o avançado” e o professor deve ser fluente na língua-alvo.

A abordagem estruturalista do método Estrutural-Situacional foi criticada e enfrentada pelo Método Cognitivo apoiado a partir das teorias de Chomsky (1957) que dizem respeito às competências comunicativas humanas, focando em uma abordagem que foque (ênfatize) os processos mentais. (SANT’ANN, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 83). As referidas autoras continuam afirmando que ele surge em 1965, valorizando a fala, mas sem foco na pronúncia e que, no ensino da gramática, admite ensino por meio de dedução ou indução. Afirmam também que este método refuta o uso do hábito para aprendizado, acreditando na internalização de regras, defendendo que os alunos devem ser responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e que os

erros são considerados parte do processo onde os alunos se corrigem, e que as situações comunicativas devem seguir o tópico da aula. Elas finalizam afirmando que este método deu origem a métodos alternativos como o Método Silencioso ou Sugestopédia - modelo de aprendizagem por aconselhamento e Total Resposta Física, que tem como foco não somente o ensino da Língua Inglesa, mas também a utilização de situações específicas como expressão de pensamentos e barreiras psicológicas.

Por fim, o Método Funcional, que nasceu na década de 1970, acreditando em uma língua composta por textos e discursos. Foi voltado para a semântica, para o significado, pois o ensino da língua é contextualizado através de eventos. Dessa forma, não há ensino totalmente focado no ensino da morfologia ou sintaxe, mas sim nas funções da língua (cumprimentos, solicitar informações etc.), formalidade e informalidade e em materiais autênticos onde regras gramaticais poderiam ser ensinadas de maneira contextualizada com alunos participativos. (SANT'ANNA, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 95).

2.2.3 O Método Ideal

Diante dessa infinidade de métodos, e observando-se suas diferenças e vários focos, constata-se que cada uma desses métodos objetiva desenvolver uma ou duas habilidades, sempre se baseando em outras novas teorias nas suas abordagens. No decorrer dos anos, viu-se a tentativa de encaixar esses métodos na realidade da escola pública, levando em conta suas particularidades, mas, até hoje, nenhuma tem sido completamente eficaz, como demonstra reportagem do jornal O Globo (2012) expondo dados do British Council ao afirmar que somente 5% da população brasileira sabe falar inglês¹.

Para aumentar a eficácia do ensino, a escolha de um método seria um dos primeiros passos importantes. Tal método, entretanto, não seria universal, isto é, não seria padrão para todas as escolas públicas do Brasil inteiro por conta de suas particularidades - cada aluno, escola, cidade, estado ou país exigiria um método adequado aos seus objetivos tendo em vista que cada um tem suas particularidades,

¹Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/brasileiros-nao-sabem-falar-ingles- apenas-5-dominam-idioma-6239142>>

seus regionalismos e seus objetivos a atingir. E é o conjunto desses objetivos que deve nortear a escolha do “método ideal”.

Se uma escola observa as necessidades e analisa a realidade local em parceria com os aprendizes da língua, eles podem escolher qual (ou quais) habilidade querem focar. Este seria o primeiro e o mais importante passo para a escola de um método eficaz.

Se realmente as expectativas dos alunos quanto à língua são meramente instrumentais, isto é, de *input*, deve-se a partir daí escolher métodos de características que satisfaçam tal necessidade como MGT ou *Reading Method*. Por outro lado, em uma megalópole brasileira, tal ensino de *input* seria menos atraente aos alunos devido à facilidade de contato dos alunos com a utilização da língua falada e escrita, então, a escola deve se voltar para métodos mais comunicativos como o Direto, Audiolingual ou fazer uso de uma abordagem comunicativa para se alinhar com as conveniências locais.

Abre-se ainda a possibilidade do uso de mais de um método. Essa opção deve ser considerada quando é desejável abordar tanto *input* quanto *output*, já que os métodos geralmente não buscam ensinar valorizando todas as quatro habilidades, assim, escolhe-se o método mais adequado para cada momento da aula, dependendo da habilidade que se deseja ensinar.

Concluimos, portanto, que para a escolha de um “método ideal”, deve-se levar em consideração os objetivos e realidade dos educandos, das escolas, professores e comunidades, para determinar com maior certeza qual é (ou quais são) o método mais adequado e eficaz para o ensino de Língua Inglesa naquela comunidade escolar.

Seguindo esta tendência, a escolha dos métodos da pedagogia da linguagem tem saído, e deve sair, cada vez mais dos teóricos para os professores que estão em sala de aula, com estes, os professores, criando cada vez mais teorias e métodos de ensino personalizados para a sua sala de aula de acordo com o conceito de Condição Pós-Método de Kumaravadivelu. (1994, p. 28)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois busca na fundamentação teórica para análise e escolha dos métodos encontrados em sala de aula, e, também, descrição das características de tais métodos seja feita de maneira verossímil neste trabalho. É também uma pesquisa de campo, pois os dados foram colhidos em escolas públicas através de observação de aulas, e é analítica, pois as informações colhidas foram intensamente debatidas para obtenção dos resultados da pesquisa. A abordagem é qualitativa, justamente por envolver a observação e exposição dos dados de maneira minuciosa e aprofundada.

3.2 População

A população deste trabalho acadêmico será composta pela quantidade de alunos de 4 escolas públicas da rede estaduais regulares de Teresina-PI, no turno que as aulas foram observadas na escola, sendo 1 (uma) escola pública por cada região deste mesmo município (norte, sul, leste e sudeste), totalizando 521 alunos distribuídos em 19 turmas. Para escolha das escolas, foi considerado o IDEB – Índice Brasileiro da Educação Básica. Quanto à nota das escolas, elas têm notas semelhantes, não variaram mais de 1,5 (um ponto e meio) entre si para mais ou para menos. Se uma das escolas escolhida teve nota 5 (cinco) então as outras escolas não tiveram ter mais que 6,5 (seis e meio) ou menos que 3,5 (três e meio) no IDEB mais recente (em referência ao ano de 2017). A nota do IDEB varia de 0 a 10 pontos.

3.3 Amostra

Como amostra, tivemos 14 turmas no total, referente às turmas observadas de ensino médio, chegando à 337 alunos, porcentagem equivalente a 64,68% da população estudada.

3.4 Técnica de coleta de dados

Nessa investigação, a observação estrutura foi utilizada como técnica de coleta de dados, tendo em vista que foi em sala de aula, onde obtivemos as informações necessárias acerca dos métodos de ensino utilizados pelos professores em suas práticas docentes.

Produzimos um questionário com perguntas abertas sobre as práticas do professor em sala de aula, na qual cada professor pôde expressar suas opiniões. Essas respostas foram cruzadas com a observação em sala de aula. Ainda com a ajuda desse formulário, foi possível entender com mais precisão se os professores entrevistados sabiam ou não o que é um método.

Elaboramos ainda um formulário para que fosse possível padronizar a observação entre as mais diversas turmas. Esta técnica ajudou a evitar disparidades entre as observações, padronizando a pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Definir as práticas docentes dos professores da Rede Pública Estadual exigiu uma pesquisa de campo com a finalidade de observar técnicas e abordagens dos professores nos seus métodos. Para cumprir tal objetivo, combinou-se a observação das aulas dos professores através de formulário padronizado (anexo I) visando manter a isonomia comparativa entre os observados, além de um questionário sobre ensino, respondido pelos professores. Através da triangulação das informações obtidas nos questionários e das observações das aulas, foi possível obter resultados mais precisos, próximos à realidade, na pesquisa.

A coleta de dados se deu através da observação das aulas de professores em 4 escolas, uma em cada zona urbana de Teresina (Norte, Sul, Leste e Sudeste), de 11 de outubro à 29 de novembro. As escolas e professores serão aqui referidos, devido à confidencialidade dos dados, como Escola Norte, Sul, Leste e Sudeste e Professor Norte, Sul, Leste e Sudeste. Aos professores, foram entregues questionários (ANEXO I). As respostas foram cruzadas com as observações para que a análise possa ser a mais exata possível.

Nas Escolas Norte e Sul, as observações aconteceram no turno da tarde, enquanto as Escolas Leste e Sudeste tiveram as aulas observadas no turno da manhã. Em todas as escolas foram observadas um total de 6 aulas.

4.1 Escola Leste

Na primeira escola observada, foram colhidos dados nas turmas de 1º ano A, 2º ano A, B e C e 3º ano A.

Tabela 1 – Resposta 1 Professor Leste

QUAL/QUAIS HABILIDADE(S) É/SÃO O FOCO DAS SUAS AULAS?
“Na maioria das aulas são as atividades de leitura e escrita.”

Fonte: o autor

De início, percebe-se que foco das aulas se dá em duas habilidades de ensino; a leitura e a escrita. A informação dada pelo professor é condizente com a prática em sala de aula. Foram usados vocabulário e tradução com dicionário, mas a prática de leitura não foi observada, somente a tradução do texto através das palavras-chave, selecionadas pelo professor e postas no quadro.

Tabela 2 – Resposta 2 Professor Leste

DESCREVA TODOS OS MATERIAIS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA
“Livros, CD (Atividade de audição do livro), dicionários, cartazes.”

Fonte: o autor

O livro didático usado, *Circles* (Editora FTD), foi produzido por professores brasileiros para alunos brasileiros e os textos são escolhidos de situações reais, com as fontes devidamente identificadas. Outra informação bastante perceptível é que o livro se encontra quase em sua totalidade em inglês. O professor usou, além do livro didático, dicionários para que os alunos pudessem traduzir as palavras chaves do texto. Os demais materiais citados pelo professor não foram usados durante a observação e, na sala de aula, não havia nenhuma exposição de cartazes nas paredes.

Tabela 3 – Resposta 3 Professor Leste

COMO VOCÊ DEFINE SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA? COMO VOCÊ ENSINA?
“Na maioria das aulas são utilizadas atividades de prática tradicional, porém deixo e coloco os alunos para colocarem suas aprendizagens.”

Fonte: o autor

Surge, nas respostas dos professores, a primeira referência ao termo “tradicional”. Não ficam claras quais práticas seriam essas, já que não foram citadas, mas, viu-se que os alunos executam as ações denominadas pelo professor, geralmente em grupos, e na hora da correção das atividades, o professor seleciona alunos para compartilharem com a classe o que eles responderam.

Tabela 4 – Resposta 4 Professor Leste

QUAIS TÉCNICAS DE ENSINO VOCÊ MAIS UTILIZA?
“Leituras execução de atividades orais e escritas, correção das atividades coletiva.”

Fonte: o autor

Novamente, a resposta está condizente com a prática do professor Leste observada em sala de aula. Entretanto, a repetição da afirmação de que a leitura é usada em sala de aula não foi comprovada durante a observação. Em nenhum momento os alunos fizeram qualquer leitura do texto em inglês, apenas leram palavras descontextualizadas, o que em nada se compara à complexa profundidade que a habilidade de leitura necessita para que pudéssemos afirmar que há uso de técnicas de leitura durante as aulas. Porém, foi notado que os alunos dominam o termo “palavras cognatas”, e sabem identificá-las no texto. Mas, outras estratégias de leitura como *Scanning* e *Skimming*, bastante comuns, não foram usadas ou citadas.

Tabela 5 – Resposta 5 Professor Leste

O QUE SÃO MÉTODOS DE ENSINOS? VOCÊ UTILIZA ALGUM DELES?
“Métodos são as maneiras e modos de ensino. Várias formas. Uso o tradicional e também com a pedagogia de projetos.”

Fonte: o autor

O conceito de método usado neste trabalho é diferente do que o professor expõe. O professor mostra conhecimento nomeando dois métodos, tradicional e Ensino baseado em projetos (*Project-Based Learning*, que foi referenciado como “Pedagogia de projetos”). Entretanto, é importante notar uma diferenciação; fazer projetos como feira, sarau, amostras, não significa exatamente o uso do *PBL*, uma vez que para usá-lo, o “projeto” deve seguir alguns princípios, como lidar com problemas essenciais do mundo real usando a língua inglesa como meio de atingir algum objetivo, como expõem Krauss e Boss (2013, p. 18). Já na conceituação de método, há algo não concreto, deixando em aberto “maneiras e modos de ensino” que pode se referir ao conceito de método, técnica ou até abordagem.

4.1.1 O Método do Professor Leste

Algumas práticas observadas levam a crer que o Professor Leste poderia estar seguindo o método da gramática tradicional. O uso da tradução como primordial e da gramática indutiva, além da falta das habilidades de escuta e fala e o uso exclusivo da língua portuguesa para ensinar são exemplos de práticas comuns deste método. Mas, faltam partes importantes para caracterizar o método GT, principalmente a ausência de literatura clássica da língua inglesa, a falta de técnicas mais efetivas e focadas em memorização/repetição e a observada falta de habilidade dos alunos de produzirem em Língua Estrangeira, o que é esperado que eles conseguissem fazer no MGT (ANDERSON e LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 37). As principais práticas na aula são basicamente a leitura e resolução de atividades.

Levando em consideração o desequilíbrio entre as técnicas e práticas do Professor Leste se comparado às técnicas do método que ele afirma estar, O GT, é inapropriado categorizá-lo um usuário do Método Gramática tradução, uma vez que faltam princípios e técnicas comuns ao método durante a observação das aulas. Outro método possível de se identificar seria o método de Leitura, mas faltam também outras técnicas e conhecimentos sobre a leitura e seu processo funcional.

Os demais métodos que selecionamos são voltados para habilidades de fala e escuta, sendo completamente opostos ao observado. Por mais que o professor afirme usar o método tradicional e demonstrar conhecimento razoável do significado de método de ensino, concluímos, através da análise destes dados, a ausência de um método específico de ensino de Língua Inglesa nas aulas observadas na Escola Leste.

4.2 Escola Sul

Na Escola Sul os dados foram colhidos nas séries de primeiro, segundo e terceiro ano, não havendo mais de uma turma por série, sendo a amostra de 100% da população.

Tabela 6 – Resposta 1 Professor Sul

QUAL/QUAIS HABILIDADE(S) É/SÃO O FOCO DAS SUAS AULAS?
“Reading.”

Fonte: o autor

O Professor Sul diz focar na habilidade de leitura. Sua prática em sala de aula, entretanto, assim como o professor leste, não se mostra totalmente condizente com a afirmação que ele faz na primeira resposta. Durante a observação, presenciamos seminários sobre a cultura de língua inglesa, um sobre autores de LI e outro sobre festividades. As demais atividades feitas pelos alunos foram apenas gramaticais.

Tabela 7 – Resposta 2 Professor Sul

DESCREVA TODOS OS MATERIAIS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA
“Datashow, livro didático, pendrive.”

Fonte: o autor

Os materiais citados na resposta foram utilizados nas aulas, no caso do primeiro e do último, não pela professora, mas pelos alunos, durante os seminários. Já o livro didático, *Alive! High* (Editora SM), também traz textos autênticos assim como o Livro *Circles*, da Escola Leste.

Tabela 8 – Resposta 3 Professor Sul

COMO VOCÊ DEFINE SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA? COMO VOCÊ ENSINA?
“Procuro trabalhar a interpretação de texto e a gramática. Desenvolver as habilidades de interpretação textual.”

Fonte: o autor

Não foram observadas quaisquer atividades de leitura. As atividades estavam voltadas sempre para a gramática, mas os seminários foram um contraponto, trazendo um pouco da cultura de Língua Inglesa para as aulas do professor.

Tabela 9 – Resposta 4 Professor Sul

QUAIS TÉCNICAS DE ENSINO VOCÊ MAIS UTILIZA?
“Atividades no livro e no caderno.”

Fonte: o autor

As atividades observadas foram criadas pelo próprio professor. Elas consistiam em revisões de estrutura gramatical, sem questões que exigissem o uso de vocabulário. Apesar do livro didático não ter sido utilizado, os alunos sempre estavam com o livro didático em sala. As atividades passadas pelo professor em sala de aula exigiam que os alunos as copiassem no caderno. Durante o momento que respondiam as atividades, eles solicitaram ajuda na estrutura e demonstravam desconhecimento da mesma, ainda que se tratasse de uma atividade de revisão.

Tabela 10 – Resposta 5 Professor Sul

O QUE SÃO MÉTODOS DE ENSINOS? VOCÊ UTILIZA ALGUM DELES?
“Maneiras de desenvolver os conteúdos.”

Fonte: o autor

A resposta do Professor Sul foi ainda mais evasiva que a resposta do Professor Leste, mas a diferença principal é que esta conceituação não se aplica à abordagem, e diminui a possibilidade apenas ao método e a técnica. Porém, o professor Leste não aborda outros conceitos de método de conectar princípios particulares com técnicas particulares de maneira coerente (ANDERSON e LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 31).

4.2.1 O Método do Professor Sul

As particularidades do Professor da Zona Sul se dão principalmente pela valoração da cultura. Solicitar produções sobre autores e festividades de língua estrangeiras, mesmo que não utilizando a língua inglesa falada, mostram uma visão mais alinhada com o que espera o Ministério da Educação nos PCNs, através da leitura e interpretação. Ao mesmo tempo em que o professor se mostra bastante voltado para a gramática, trazer a cultura para os alunos o afasta das linhas de

pensamento da Gramática tradução. O reconhecimento do valor cultural prova, também, que o professor reconhece que a língua inglesa e seu ensino vão além do vocabulário e regras gramaticais. Continuamos sem ter a presença de livros de literatura de língua inglesa de livros nas aulas, o que é uma característica do método Gramática Tradução, entretanto, ela, a literatura, se manifesta na forma dos escritores. Viu-se que não há análise de livros paradidáticos ou tradução de frases durante as aulas, mas as aulas observadas na Escola Sul foram as que mais se aproximaram do uso de literatura como recurso didático.

Comprovadamente, dando valor às festividades e autores de língua inglesa, temos uma mudança metodológica na comparação com os professores Leste e Sul; o Professor Sul foge ainda mais do pensamento tradicional de que o aluno não teria contato com a língua ou cultura inglesa, que é comum ao MGT, onde a cultura só é vista através da literatura e das “belas artes”, como expõem Anderson e Larsen-Freeman (2011, p. 37). Porém, a fixação didática na gramática, a maneira indutiva da mesma, e o material não autêntico, neste caso as revisões feitas pelo próprio professor com frases deslocadas, Acaba por trazê-lo de volta às características do método GT. Esta indefinição certamente impossibilita nomear o Professor Sul como alguém que use o MGT ou qualquer outro método, principalmente pelo foco quase unilateral em gramática, afastando-o dos métodos mais orais, e a introdução da cultura de maneira a afastá-lo dos métodos mais tradicionais.

4.3 Escola Norte

Esta escola não possuía turmas de terceiro ano, então foram observadas aulas de segundo e terceiro ano no turno da tarde, uma turma de cada, também significando uma amostra de 100% da população.

Tabela 11 – Resposta 1 Professor Norte

QUAL/QUAIS HABILIDADE(S) É/SÃO O FOCO DAS SUAS AULAS?
“Reading, writing, listening and speaking.”

Fonte: o autor

As respostas do Professor Norte demonstram um caso de completo exagero. Apesar de afirmar ter como foco o uso das quatro habilidades em sua aula, na prática, as aulas que foram observadas em nada comprovaram as afirmações. Pouquíssimo de qualquer uma das quatro habilidades foi ensinado para os alunos durante a observação das aulas para considerar qualquer uma delas como foco das aulas.

Tabela 12 – Resposta 2 Professor Norte

DESCREVA TODOS OS MATERIAIS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA
“Livros, Dicionários, CD, DVD, Data Show, Computador.”

Fonte: o autor

Nenhum material foi utilizado durante as observações, apenas as revisões desenvolvidas pelo professor, que consistiam apenas em questões isoladas, única e exclusivamente sobre gramática. Entretanto, um dos assuntos que seria cobrado da prova seria um dos textos que haviam no livro *Way to Go* (Editora Ática), comprovando que realmente há uso do livro didático. Os demais materiais não foram vistos em uso. Os únicos materiais usados durante as observações foram as cópias no caderno.

Tabela 13 – Resposta 3 Professor Norte

COMO VOCÊ DEFINE SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA? COMO VOCÊ ENSINA?
“Boa. Exposição de conteúdos no quadro, tirando dúvidas através das atividades do livro. Lendo os textos quando possível e tirando dúvidas das atividades sobre os textos. Apresentando músicas relacionadas a cada conteúdo ministrado.”

Fonte: o autor

A participação dos alunos foi quase zero durante todas as aulas reportadas. Apenas uma aluna ajudou o professor durante o momento que ele corrigia no quadro a revisão da aula passada. Correção essa em que ele falava sozinho escrevendo as respostas no quadro, sem conferir dúvidas ou se os alunos tinham sequer feito a atividade corrigida. Na atividade de revisão haviam 10 questões de vocabulário e

gramática, de uma maneira expositiva, as quais foram respondidas de maneira muito rápida enquanto os alunos copiavam as respostas do quadro.

Tabela 14 – Resposta 4 Professor Norte

QUAIS TÉCNICAS DE ENSINO VOCÊ MAIS UTILIZA?
“Leitura silenciosa, traduções, seminários, exposição dos conteúdos no quadro, atividades no livro.”

Fonte: o autor

Nenhuma leitura foi apresentada durante a observação, entretanto, o professor avisou aos alunos que um dos textos do livro didático estaria na prova, levando a crer que o professor usa o livro e responde as atividades do mesmo. Ainda assim, não é possível afirmar como se dá o uso desse material didático, já que não houve prática usando-o durante as observações.

Tabela 15 – Resposta 5 Professor Norte

O QUE SÃO MÉTODOS DE ENSINOS? VOCÊ UTILIZA ALGUM DELES?
“São maneiras de abordar a língua (ensinar). Sim, utilizo alguns. Drills, método direto, instrumental.”

Fonte: o autor

A citação de *drills* na resposta acima torna, mais uma vez, surreais as respostas dadas pelo professor. O conceito de método que ele informa deixa a desejar, apesar de ter um sentido correto. Ainda assim, como o Professor Leste, o conceito é amplo demais, deixando abertura para confundir o significado que ele ser de método com os conceitos de abordagem, – ainda mais com um uso do termo “abordar a língua” – métodos ou técnicas.

Ele continua, no decorrer da resposta, afirmando que utiliza o Método Direto e o instrumental, mas é difícil esperar que tais descrições se aproximem da realidade. O método direto, por exemplo, se caracteriza pelo uso total da língua inglesa na sala (SANT’ANNA, SPAZIANI e GÓES, 2014, p. 34), língua esta que o professor não domina, pois mostrou dificuldade em traduções simples.

O método Audio-Lingual é o método que mais se identifica com os *Drills*, lembrados pelo professor, caracterizados pela repetição e padrões de fala. As aulas

observadas foram muito distantes deste método, com o professor pouco conversando com os alunos ou trabalhando memorização.

Além disso, o professor afirmou que houve uma carência na formação, dizendo que a mesma foi insuficiente e focada mais em língua portuguesa.

4.3.1 O Método do Professor Norte

O professor mais distante de todos os métodos estudados até agora foi o Professor Norte. Sua falta de método é clara e facilmente identificável. O foco na gramática, por mais que possa parecer, não é forte; a falta de explicação do conteúdo, de dar importância à verificação das correções das atividades ou produção dos alunos mostra uma ausência fortíssima de técnicas simples para melhorar o ensino. Considerá-lo como um professor que trabalha a GT seria ofensivo aos os professores que se consideram como seguidores do Método Gramática Tradução, como o da Escola Leste, uma vez que eles têm práticas muito mais dinâmicas do que o praticado pelo Professor Norte. Mesmo declarando usar “alguns métodos”, nenhum dos métodos considerados nesta pesquisa teve pelo menos metade das características presentes nas aulas observadas do Professor Norte, tornando insuficiente especificá-lo como seguidor de algum método.

4.4 Escola Sudeste

Na Escola Sudeste foram observadas as turmas de primeiro e segundo ano, correspondendo à 33% da população observada na escola.

Tabela 16 – Resposta 1 Professor Sudeste

QUAL/QUAIS HABILIDADE(S) É/SÃO O FOCO DAS SUAS AULAS?
“Reading, writing e speaking.”

Fonte: o autor

Inicialmente o Professor Sudeste respondeu três das quatro habilidades, mas é pressuposto que a habilidade de *speaking* esteja acompanhada de *listening*. Entretanto, esta ausência da habilidade de escuta na resposta do professor se dá principalmente porque não foram observadas nenhuma das duas habilidades durante as aulas. O foco é maior em atividades gramáticas, as quais o professor domina bem, em seminários que foram observados durante a estadia na escola.

Tabela 17 – Resposta 2 Professor Sudeste

DESCREVA TODOS OS MATERIAIS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA
“Livro Didático, datashow, caixa de som, violão, etc.”

Fonte: o autor

O projetor multimídia e as caixas de som não foram usados pelos alunos durante os seminários observados. As apresentações consistiam de explicação de conteúdo gramatical que os alunos tinham estudado. O Livro didático, *Alive! High* (Editora SM), o mesmo da escola sul, foi bastante utilizado, as atividades gramaticais foram respondidas. O texto foi trabalhado com vocabulário da unidade. O último recurso, violão, não foi utilizado durante a observação.

Tabela 18 – Resposta 3 Professor Sudeste

COMO VOCÊ DEFINE SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA? COMO VOCÊ ENSINA?
“Procuro desenvolver no aluno a leitura e a interpretação de textos, noção de conhecimento de expressões usadas com frequência entre os falantes da Língua Inglesa.”

Fonte: o autor

A interpretação textual foi trabalhada em sala. O ensino desta habilidade se deu através o uso de palavras cognatas do texto e de palavras escolhidas pelo professor para auxiliar na compreensão.

Outras técnicas como *skimming* e *scanning* não foram utilizadas, pois o texto era “traduzido” usando as cognatas e vocabulário pré-escolhido, então os alunos

não precisavam procurar as respostas do exercício sobre o texto no livro, pois eles encontravam as respostas quando eram dadas pelo professor através da tradução oral que ele fazia durante a resolução das atividades do livro.

As perguntas do livro didático, assim como os demais livros das outras escolas observadas, também são escritas em língua inglesa, que eram traduzidas oralmente pelo professor.

Tabela 19 – Resposta 4 Professor Sudeste

QUAIS TÉCNICAS DE ENSINO VOCÊ MAIS UTILIZA?
“Exercícios orais e escritos, leituras individuais e em grupos.”

Fonte: o autor

Das técnicas citadas, apenas os exercícios escritos foram observados em sala de aula. Neste caso, não estamos aqui considerando as traduções orais das perguntas do livro, feitas pelo professor durante as resoluções das atividades, como exercício oral. As leituras individuais e/ou em grupo não foram constatadas durante a observação. A leitura, conforme já informado, consiste basicamente em tradução das palavras cognatas e de palavras-chave.

Tabela 20 – Resposta 5 Professor Sudeste

O QUE SÃO MÉTODOS DE ENSINOS? VOCÊ UTILIZA ALGUM DELES?
“São formas que o professor utiliza para melhor aplicabilidade dos conteúdos ministrados.”

Fonte: o autor

Considerando a conceituação que trazemos neste trabalho, a resposta do professor Sudeste assimilou o conceito de técnica ao invés de método. O método não lidar exclusivamente com a parte de conteúdo de uma língua, mas com todos os aspectos cognitivos e pedagógicos. O resumo de métodos ao conceito utilizado pelo professor exclui outras vertentes tão importantes quanto a que ele citou, evidenciando a confusão dos termos “método” e “técnica”.

4.4.1 O Método do Professor Sudeste

Dentre os professores observados, este é o que mais enfatiza na “gramatização” de sua aula. Ele trabalha atividades que envolvem gramática desde os seminários até o livro didático. Outro aspecto significativo nas aulas observadas é o uso da tradução, que por sua vez apresenta um papel subutilizado durante a leitura de textos, pois somente é utilizada com palavras-chave selecionadas pelo professor, correndo o risco de deixar de lado algumas palavras chaves, além de desencorajar a autonomia dos alunos.

Todos esses procedimentos se encaixam com a Gramática Descrição, mas alguns pontos ainda fogem à regra. Assim como os demais, o objetivo da aula não é “tornar o aluno capaz de ler e compreender as obras literárias produzidas na língua origem e o de traduzir passagens e textos da LI para a LM” (SANT’ANNA, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 23). A habilidade de *writing* também não foi utilizada além da escrita minimamente utilizada em uma aula de língua inglesa.

O Professor Sudeste não pode ser definido como alguém que usa gramática tradução. O foco unilateral em gramática não é característica do MGT. Este método necessita de apoio de livros literários autênticos e uso intenso de tradução, pois o objetivo fundamental do MGT é tornar os alunos hábeis em ler a literatura escrita em língua estrangeira (ANDERSON e LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 39)

A análise dos dados contribuiu para tornar esta pesquisa mais fiel as situações reais de sala de aula, iluminando a atual situação metodológica das escolas públicas estaduais de Teresina, e colabora efetivamente para as conclusões sobre o uso de métodos de ensino de língua inglesa em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a investigar uma das bases das críticas ao ensino de Língua Inglesa em escolas públicas e particulares, isto é, o método Gramática-Tradução. Cientificamente, propor soluções que sejam eficazes para os mais diversos problemas da humanidade exige conhecer a fundo de onde um problema se origina, como ele é criado e toda e qualquer informação possível, para chegar ao antídoto mais apropriado. Baseados em experiência de campo, percebemos que afirmar que o Método GT seria o método universal das escolas no Brasil não condizia com a realidade das instituições de ensino. Desta forma, precisávamos estabelecer e esclarecer qual método é usado na escola pública para ensinar a Língua Inglesa.

Para chegarmos ao objetivo principal desta pesquisa, hipotetizamos que além do MGT não ser o método mais usado, fomos além ao afirmar que não existe um método que se encaixe nos já tradicionais métodos de ensinamentos. Para analisar estes métodos, consideramos a definição de Richard e Rodgers (2001) e outros pesquisadores da área para que pudéssemos, então, chegar à conclusão, através de um recorte, que a escola pública não mostra sinais de possuir um método único, e que a mesma já se encontra em uma era pós-método.

Nesta pesquisa, criamos hipóteses que nos pareceram ser as perguntas bases para entender o mito se coloca em torno da Gramática-Tradução, hipóteses essas que foram todas confirmadas, seguindo a afirmação que o MGT não é o mais usado em escolas públicas. Pudemos verificar a falta de dados suficientes, baseados na definição de MGT de Sant'Anna, Spazianni e Góes (2014), para afirmar que este método é o mais usado. Observa-se, principalmente, a falta da ausência da literatura de língua estrangeira em sala de aula e a importância que os professores dão à cultura estrangeira em suas aulas. Para confirmarmos a hipótese que no ensino de Língua Inglesa nas Escolas Públicas nenhum método é usado, verificamos, através de observação das aulas e formulário de métodos, que existem características diversas em sala de aula que dificilmente encaixariam os professores em um método específico, características estas que, por muitas vezes, o professor aparentemente se encaixava em determinado método, porém fazia uso de técnicas que iam de completo desacordo com o método que ele mais se aproximava. Por último, pudemos provar

que os professores não sabem, precisamente, o quê é um método, através da análise das suas perguntas sobre “o que é método”, à qual eles responderam, ou de maneira vaga, ou de maneira incorreta. É pouco provável que um professor que não reconheça sequer o conceito aproximado do que seria método possa seguir pesquisadores e autores da área de um método específico, para que este professor venha a seguir regras e pensamentos que regem um método.

Esta pesquisa é crucial para que possamos entender a realidade da educação brasileira na área de Língua Inglesa, para que possamos sugerir ideias que vão de acordo com as necessidades de sala de aula. Sugerir soluções aos problemas do Ensino de Língua Inglesa estando baseados em mitos, não em fato, é verdadeiramente, um risco educacional, além de causar esforços desnecessários e desgastantes na busca da solução de problemas olhando para sintomas que não existem.

Esta área de método Gramática-Tradução se mostra aberta a novas pesquisas que busquem, de maneira mais ampla, novas informações sobre os métodos de sala de aula, informações essa que possam nos dar um apanhado real da situação atual das salas de aulas e da língua inglesa, para que seja possível, cada vez mais, alcançar a meta educacional de se oferecer uma escola capaz de levar alunos à fluência em língua inglesa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques & Principles in Language Teaching**. Nova York. Oxford. 2011.

BOSS, S.; KRAUSS, J. **Thinking Through Project-Based Learning: Guiding Deeper Inquiry**. Nova York. Corwin. 2013.

FERREIRA JR., AMARILIO. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos. EdFSCar. 2010.

GESTÃO ESCOLAR. **5 pontos sobre o uso das notas do Ideb**. Disponível em <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/457/5-pontos-sobre-o-uso-das-notas-do-ideb>>. Acesso em: 16 Jul.2017.

GÓES, M. C.; SANT'ANNA, M. R.; SPAZIANI, L. **As Principais Metodologias de Ensino de Língua Inglesa no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial. 2014.

KUMARAVADIVELU, B. **The postmethod condition: (e)merging strategies for second/foreign language teaching**. Tesol Quarterly, vol. 28, no. 1. 1994.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques & Principles in Language Teaching**. Nova York. Oxford. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 01 Nov. 2018.

NOVA ESCOLA. **15 mitos da Educação**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1339/15-mitos-da-educacao>>. Acesso em: 06 Jul. 2017.

O GLOBO. **Brasileiros não sabem falar inglês: apenas 5% dominam o idioma.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/brasileiros-nao-sabem-falar-ingles-apenas-5-dominam-idioma-6239142>>. Acesso em: 16 Jul. 2017.

Richard, J.; Rodgers, T. **Approachs and Methods in Language Teaching.** Nova York: Cambridge University Press, 1999.

Richard, J.; Rodgers, T. **Approachs and Methods in Language Teaching.** Nova York: Cambridge University Press, 2001.

_____. **MITO.** Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/mito>>. Acesso em: 04 Jul. 2017.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

MATEUS HENRIQUE DE JESUS FARIAS SOUSA

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____ TURNO: M T N DATA: ____/____/2018

CONTEÚDO _____



FORMULÁRIO DE DEFINIÇÃO DE MÉTODO

OBJETIVOS PRINCIPAIS				
<input type="checkbox"/>	Fala (speaking)	<input type="checkbox"/>	Escuta (listening)	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Leitura (reading)	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		Escrita (writing)

MATERIAL DE ESTUDO				
<input type="checkbox"/>	Autêntico	<input type="checkbox"/>	Não Autêntico	
<input type="checkbox"/>	Livro Didático	<input type="checkbox"/>	Livros Paradidáticos	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Material Original	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		Sem material
<input type="checkbox"/>	Observações: _____			
<input type="checkbox"/>	_____			
<input type="checkbox"/>	_____			

PRÁTICAS DO PROFESSOR				
<input type="checkbox"/>	Fluente	<input type="checkbox"/>	Não Fluente	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Centralizador	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Apenas LP	<input type="checkbox"/>	Apenas LI	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Usa LP e LI	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Usa tradução	<input type="checkbox"/>	Não usa tradução	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Permite Erros	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Gramática Indutiva	<input type="checkbox"/>	Gramática Dedutiva	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Legenda: LM – Língua Portuguesa LI – Língua Inglesa			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

MATEUS HENRIQUE DE JESUS FARIAS SOUSA

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____ TURNO: M T N DATA: ____/____/2018

**QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - LÍNGUA INGLESA**

QUAL/QUAIS HABILIDADE(S) É/SÃO O FOCO DAS SUAS AULAS?
--

DESCREVA TODOS OS MATERIAIS DIDÁTICOS QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA

COMO VOCÊ DEFINE SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA?
COMO VOCÊ ENSINA?

QUAIS TÉCNICAS DE ENSINO VOCÊ MAIS UTILIZA?
--

O QUE SÃO MÉTODOS DE ENSINOS? VOCÊ UTILIZA ALGUM DELES?
